ANO 2.° LISBOA—SABADO, 20 DE MAIO DE 1922 N.° 349

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel. 3084 e 3185-C.—End. Telag. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

"EL SOL" faz uma especie de consulta a certas personalidades, ácêrca do emprego que se pode dar em Espanha a 10:000 milhões de pesetas.

Imaginem que por cá se fazia a mesma pregunta: em que poderemos aplicar em Portugal dois milhões de contos de réis? O jornal que abrisse o inquerito escusava de cuidar doutro qualquer assunto, e ao cabo de 8 dias havia de se vêr toda a sociedade portuguesa pendida sobre o jornal a devorar a hipotese de uma fortuna caída de um imaginario cêo, que o jornalista descobrisse, tão real e verdadeiramente como se se tratasse, por exemplo, do rendimento das estampilhas e papel da Moeda, que é a unica fortuna selada que ha em Portugal.

* * *

RECEBEMOS o primeiro numero de *A Terra* que iniciou a sua publicação no Funchal, sob a direcção do sr. Gomes de ...

Transcrevemos do nosso novo colega, que se apresenta com excelente aspecto os periodos seguintes:

«O leitor já deve ter percebido, manda a verdade que o digamos, que *A Terra* imita um pouco — no seu fisico — o nosso presado colega *Diario de Lisboa*. ...

... Perdoamos-nos com o plagiato: O colega ... vá tendo paciencia.

«Já os antigos diziam: Chega-te para os bons, e serás um deles».

Muitas prosperidades.

* * *

COM o sr. ministro da Guerra avistaram-se hoje alguns oficiais do exercito, tratando da sua reclamação para melhoria de vencimentos.

O sr. ministro das Finanças mantem o seu ponto de vista ácerca desta reclamação, não porque reconheça injustiça aos reclamantes mas porque o pedido representa um aumento de doze mil contos, estando ainda pendente igual pedido por parte do funcionalismo civil.

* * *

COM o sr. presidente do Ministerio conferenciou hoje, pelas 14 horas, uma comissão delegada dos grupos civis que pediu, por um lado, a proibição do culto externo e por outro o saneamento das repartições do Estado. A mesma comissão indicou tambem o nome do sr. dr. João Ferreira para chefe do distrito do Funchal. Não sabemos o que lhe teria respondido o sr. presidente do Ministerio.

* * *

A CAMA «D. João V», do saudoso José Queiroz, foi arrematada, no leilão das preciosidades que ele coleccionou, por quasi 12 contos de réis. Não sabemos como é que se pode dormir socegado sobre um movel de tanto preço...

* * *

AUMENTA em Lisboa o numero de predios urbanos que os seus proprietarios tratam de vender, aproveitando a oferta de altos preços.

* * *

ALGUNS delegados das comissões politicas do partido reconstituinte procuraram o sr. Sá Cardoso, a quem afirmaram o seu absoluto desagrado para as faladas *démarches* no sentido de uma aproximação politica ou simples «entente» parlamentar com qualquer partido.

PORTUGUESES MAIORES QUE PORTUGAL

E' caso averiguado que o nosso país não é o primeiro do mundo, sendo tambem certo que ha portugueses que não se resignam a aceitar este facto, desde que se convenceram que Lisboa não é a primeira das capitais.

Como eles se julgam vitimas da pequenez da sua terra, quando podiam instalar-se em Paris, Londres, Roma, Tokio ou New-York, a fim de lá comprarem os seus suspensorios e datarem a sua correspondencia!

Quiz, porém, a sorte que eles vissem a luz do sol, á beira do Tejo e doutros rios de magro caudal, incapazes de inspirar alguns moços que seriam notaveis, se pudessem libertar-se desta macula original.

Entre nós, ha quem acredite piamente que o talento não é um dom da natureza, mas sim um pomo aristocratico das grandes urbes que o espirito e o nervosismo agudo da moderna civilização exasperam para as conquistas da Arte e do Pecado.

A's horas roxas do crepusculo, quando as sombras começam a vestir as coisas para que o homem se veja mais senhor do seu misterio, sempre é facil encontrar, nas gastas ruas de Lisboa, um principe do Tedio que nos diz um pouco mais ou menos:

—«Meu amigo, isto não é viver. Sou português por castigo, por falta de dinheiro. Quem me dera poder libertar-me da influencia fatal destes ...es!... Fomos grandes no passado, mas agora somos tão pequenos que, quando lemos *Os Lusiadas*, imaginamos que esse poema de glorias nos condena á perpetua servidão.

«Depois de visitar as cidades e povos onde a vida é um estimulo para a educação do gosto e dos sentidos, Portugal não está dentro das minhas aspirações. De boa mente o trocaria por três meses, no ano, em Paris que é um centro tão simpatico á minha febre de sensações que até entendo que todos nós ganhariamos muito, copiando-o servilmente e esquecendo-nos da nossa Republica e da sua importancia na zona de volcões da Europa ocidental e meridional.»

Lopes Vieira, no seu livro escrito com o fervor laudativo dum Portugal que é saudade e esperança para os corações leais—*Demanda do Graal*, protesta contra os que, por não terem o sentimento justo da nossa grandesa, afirmam que Portugal é um país pequeno.

E não falta razão ao poeta do *País Lilás, Desterro Azul*.

Não ha nações pequenas nem grandes, pois somente existem povos que sabem viver e povos que o não sabem.

A qual destas especies pertencemos nós?

Se ouvirmos uns tantos mancebos e alguns veteranos que nunca perceberam que Portugal é superior a todos os que o desdenham, seremos incluidos na ultima. No entender destes uma patria não deve ser maior que um *boulevard* nem menor que a concupiscencia dum sibarita.

Desde que o nosso país não cabe dentro das suas exigencias, escarnecem-no e renegam-no. E' precisamente, por isto, que nós acreditamos nele, sem que nos vejamos na obrigação de o contrapor aos outros povos.

ANTES ASSIM

—Perdão. Parece-me que ...
—Não é ...
—Então, desculpe.

ELE — Porque não queres casar comigo?

ELA—Sinto que nunca seria feliz...

ELE—Julgas que eu não te posso compreender?

ELA—Sim, é certo. Reputo-me incompreensivel para ti. A minha alma tem enigmas que que tu não decifrarás...

ELE—Nesse caso, guarda-te para ti só, não amando ninguem.

ELA—Enganas-te. Hei-de amar alguem que seja tão irmão do meu misterio, tão iniciado no meu coração que, só de nos olharmos, ficaremos entendidos.

ELE—Então, fecha os olhos e deixa-te andar pelas ruas ás cegas, que só assim tens qualquer probabilidade de achar quem desejas.

ELA—Não faças espirito. Basta-me saber que tu não serás o meu companheiro, para saber quem me ha-de procurar.

* * *

EM Aberdeen, um incendio destruiu mais de 1:125.000 litros de *whisky*. Trata-se duma massa enorme de alcool que desaparece, sem causar damno a ninguem, a não ser aos que o tinham armazenado para negocio.

... é possivel que um ou outro ... para amparar qualquer ... no coração romantico de algum escossês, em desacordo com a vida.

Como muito estimamos os que teimam em remar contra o bom senso materialista, sentimos bastante que, devido a um incendio que tambem tem qualquer coisa de louco e sublime, fiquem no inconsciente alguns deslumbramentos humanos.

* * *

ALGUNS elementos do antigo Partido Republicano Popular devem reunir na proxima semana para resolverem se devem tentar a reorganização do partido, ou conceder a cada um a liberdade de proceder livremente em materia politica.

Há dias realizou-se uma conferencia entre os srs. Ribeiro de Carvalho e Manuel José da Silva, á qual, consta, não ter sido estranha a aproximação daqueles elementos com o partido liberal.

* * *

SEGUNDO o sr. Vicente Ferreira, o nosso exercito sofre por causa do grande numero de coroneis. Como esta prestimosa classe tende... para o generalato e este para a imortalidade, é facil de imaginar a gloria que nos espera.

* * *

O comissariado dos abastecimentos tenta agora o barateamento do preço das hortaliças. Não deve ser dificil, visto que estamos na altura do ano em que se dá a crise da abundancia, nas hortas.

* * *

O diario de Madrid *El Sol* ocupou-se, num dos seus ultimos numeros, em correspondencia de Lisboa, da ideia lançada pelo nosso jornal para a realização dum congresso de jornalismo luso-hispano.

* * *

O ALTO comissario em Moçambique continua empenhado em realizar um emprestimo para a provincia, na importancia de 10 milhões de libras.

Os Sports

A corrida da Pimenteira

Do sr. Guilherme Pereira de Carvalho Junior, juiz de chegada na corrida da Pimenteira, recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

Sr. redactor.—Em virtude de umas pequenas inexactidões que, a proposito da corrida da Pimenteira, teem corrido no publico e mesmo numa parte da Imprensa, devido sem duvida ás dificuldades com que a reportagem luta em casos desta natureza, venho pedir a v., como juiz de chegada que fui da dita corrida e tambem a pedido do interessado e por ser verdade, que se digne publicar o seguinte:

1.º Que o carro Morris-Cowley, pilotado pelo sr. Medeiros de Almeida, era, dos carros da sua categoria, o que trazia melhor tempo quando se deu o incidente.

2.º Que o mesmo incidente não foi da responsabilidade do tripulante do referido carro, mas sim devido a uma parte do publico ter invadido a estrada, não tendo havido atropelamento algum, mas unicamente a queda de dois rapazes, sob o automovel, que estavam em cima do muro na estrada, indevidamente.

3.º Que, se o dito carro não continuou a correr, foi devido unicamente ao tempo perdido neste incidente e tanto assim que retirou á garage, funcionando e sem auxilio algum.

Esperando que v. se dignará fazer inserir esta no seu conceituado jornal.—Sou de v. etc. *Guilherme Pereira de Carvalho Junior.*

Lisboa Gimnasio Club

Entre os numeros que constituem o magnifico programa da festa que o Lisboa Ginasio Club realiza, no proximo dia 22, no Coliseu dos Recreios, figuram ainda um de poses plasticas executado pelo sr. Carlos Moreira, outro da luta greco-romana entre Henrique Soares da Piedade. «campeão de leves» em 1921 e Aguinaldo Soares Junior, do Ateneu Comercial, vencedor do campeonato de 1922, a quem aquele lançou o repto, e um «match» desforra entre os pequeninos lutadores Alvaro Rodrigues Gira e Fernando Rodrigues Leva, discipulos de Manuel Grilo, que servirá de arbitro. Outros numeros interessantes constituem ainda o programa, cuja organização está sendo feita com todo acerto e boa vontade.

NUCLEOCALCINA

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos
nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18—Praça dos Restauradores—18

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 10.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

Grande Café de Italia
DÉJEUNERS
A PRIX FIXE ET A' LA CARTE

Esmerado serviço de chá,
:-: chocolate e torradas :-:
Rua 1.º de Dezembro

CRONICA FINANCEIRA

AS PROPOSTAS DE FINANÇAS

O REMEDIO NÃO ESTÁ NO AUMENTO DAS RECEITAS ATRAVÉS O AGRAVO TRIBUTARIO

Sob justificada surpresa se está assistindo á velocidade vertiginosa com que a camara baixa vai discutindo e aprovando o orçamento. Uma familia burguesa ajuizada discute com mais vagar o orçamento domestico.

Não é de bom augurio tamanha pressa, nem é de os legisladores dormirem socegados e satisfeitos dessa tarefa tão precipitadamente cumprida. E não falta quem note que a esse afamoso cuidado de aprovar a despesa não corresponde uma equivalente canseira em aprovar economias.

Mas é logico.

Desde que o parlamento, salvante raras oposições, se resolve a adoptar *mutatis mutandis* o criterio financeiro do sr. ministro das Finanças, e este resolveu enveredar pela aceitação do *deficit* orçamental e pelo equilibrio apenas tentado á custa de um aumento de contribuições, é logico que o parlamento deixe passar carros e carretas, certo de que s. ex.ª o sr. ministro das Finanças arranjará o dinheiro para pagar as diferenças.

***

Logico com certeza, mas talvez desacertado.

Não querendo descer a pormenores, que possam dar a aparencia de que fazemos parte da oposição, nem tendo, valha a verdade, por emquanto o governo fornecido os elementos necessarios para se ver claro neste ensombrado orçamento, nós julgaremos a questão de alto e em sintese.

E, perante a esperança e fito do sr. Secretario do Estado, da parte das finanças, em arrecadar com o nosso gravame de impostos mais 240.000 contos, nós mais uma vez consideramos o perigo que se vai correr. No primeiro ano, o Estado arrecadará mais. Mas tal qual se projecta colectar a industria e o comercio, a materia colectavel enfraquecer-se-ia e o futuro provaria que aos agravados coeficientes corresponderia menor rendimento global.

Este perigo é a noção fundamental e universal que contem em respeito todos os ditadores financeiros, que no proprio interesse dos seus pontos de vistas têm de ter em linha de conta a sensibilidade da economia social.

Peor, mil vezes peor do que augmentar as despesas publicas, seria augmentar as receitas, de forma a definhar a economia da nação.

***

—O que fazer então? preguntar-se-há. Resignarmo-nos ao crescente desiquilibrio orçamental?

Não, que isso seria a ruina.

Comprimir a despesa, reduzindo os quadros do funcionalismo como casa atrapalhada que despede criados?

Ainda menos.

O equilibrio orçamental não pode ir buscar-se á demissão do funcionalismo. Reformar os quadros, trabalhar dentro de um regime transitorio, para uma futura diminuição de pessoal, sim. Atirar com milhares de homens para a rua não remediaria nada, e ajuntaria ao mal estar social outros tantos milhares de motivos de intranquilidade colectiva.

Ir buscar á algibeira do contribuinte as somas necessarias para pagar o *deficit* orçamental não é vida, e que fosse, pouco duraria.

Toda a tentativa de ressurgimento patrio tem de assentar num programa de fomento.

Temos de estudar:

a) O nosso problema da emigração;

b) O fomento colonial;

c) As nossas relações economicas com a Espanhã.

Nesse triangulo estão as possibilidades da nossa salvação economica. E a salvação financeira só se poderá encontrar através a nossa vida economica.

Tudo quanto não seja produzir, trabalhar, intensificar, desenvolver, é debatermo-nos entre um «deficit» e um definhamento economico.

O definhamento economico é o incubador de novos necessitados do emprego publico; é o preparador de novas despezas publicas; é o agente de novos coeficientes de orçamentos negativos; é o ditador do agravamento fiduciario.

Do agravamento da circulação fiduciaria é o fecundo criador do agravamento cambial.

Este traz no ventre a carestia da vida, o pauperismo, a desorganização economica, e maior negrume da nossa situação financeira.

Aumentar impostos, sem uma finalidade economica e aumentar a moeda papel sem destino de obras de fomento, é aumentar a crise economica, a crise financeira, e a crise social, portanto.

Um país inimigo que quizesse enfraquecer outro não escolheria melhores armas para o vencer.

As propostas de finanças, desacompanhadas como veem de medidas economicas, equivalem a um exercito inimigo que se dirigisse ás nossas fronteiras...

TITULOS E COUPONS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
COUPONS Brasileiros, Argentinos e Chilenos

Compram desde já aos melhores preços
Pancada, Morais & C.ª
Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

PAPELARIA VIUVA MARQUES
ARTIGOS PARA ESCRITORIO
Sortimento completo de livros para escrituração comercial. Preços modicos.
36, Rua do Ouro—Telefone: 267

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 mezes ....
6 » ....
12 » ....

Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio

Pedidos á administração: Rua Luz Soriano, 48

A EXPOSIÇÃO DO RIO

O Alentejo vai enviar tambem ao grande certame alguns dos seus magnificos produtos

A provincia do Alentejo é, embora muita gente o não suponha, uma das que melhores produtos tem e das que concorre ao certame fluminense com esses produtos. Assim o diz o numero dos boletins de inscrição já recebidos no Comissariado Geral da Exposição do Rio de Janeiro. Mas é preciso que ninguem deixe de ali ir. Trata-se de um dever de patriotismo, porque será verdadeiro patriotismo demonstrarmos que somos um país progressivo e onde não faltam magnificos produtos.

Azeite finissimo, lacticinios apreciadissimos, cereais de primeira ordem, azeitonas como as de Elvas, que têm uma reputação de ha muito consagrada, conservas de frutas como as de Elvas, bem conhecidas no mercado interno e lá fora, a aguardente de Evora, para só falarmos nestes productos, entre tantos outros que a provincia produz, são os suficientes para na Grande Feira Mundial que em setembro proximo se vai realizar acreditarem a região alentejana, se ela porventura precisasse de ser acreditada. Mas, mesmo porque não precisam disso, conveniente é em todo o caso que sejam apreciados devidamente e não só por portugueses, como ainda e principalmente por estrangeiros. E não ha duvida de que ao Rio de Janeiro afluirão por ocasião da Exposição Internacional centenas de milhar de forasteiros.

Desnecessario é demonstrar—porque nem de demonstração carece — que os nossos produtores tudo teem a lucrar com que os seus produtos sejam vistos e apreciados. Não somos tão ricos que não precisemos de conquistar mercados, e o brasileiro e os de toda a America do Sul oferecem um vastissimo campo á nossa exportação. Caso é que procedamos com honestidade e lisura, apresentando o que temos de bom, mas, quando afluem as encomendas, fornecendo produtos absolutamente eguais aos da amostra, porque o contrario seria o imediato descredito. E tantas vezes se têm perdido bons mercados por falta de lisura!

Os produtores alemtejanos, que ainda não estão em relações com o Comissariado Geral, devem imediatamente dirigir-se-lhe. Como se sabe, essa entidade está instalada na Sociedade de Geografia de Lisboa e atende prontamente todos os que se lhe dirijam, ou pessoalmente, ou por escrito. E dizemos imediatamente, porque o tempo urge. Para o provar, basta dizer que o cruzador auxiliar *Pedro Nunes*, o navio afecto á secção portuguesa, está sendo reparado a toda a pressa, de modo a que já no proximo mês possa seguir para o Rio de Janeiro com o primeiro pessoal e os primeiros produtos.

Portanto, mãos á obra e nada de perder tempo.

Os produtores alemtejanos, estamos certos, mesmo por conveniencia propria, apressar-se-hão a seguir o conselho que aqui lhes damos, sem outro intuito que não seja o que nos anima, e o que deve animar todos os portugueses, de que a nossa representação seja brilhante e contribua para prestigiar o nome de Portugal.

Entre as muitas colectividades que se têm dirigido ao sr. Lisboa de Lima a proposito do seu pedido de demissão, figura a Associação de Classe dos Armadores de Navios de Portugal que oficiou comunicando o pesar que lhe trouxe a noticia de tal decisão e solicitando que retirasse tal pedido, a bem dos interesses da Patria.

Além das numerosas colectividades a que já se aludiu, o sr. engenheiro Lisboa de Lima tem sido procurado igualmente por muitas pessoas que em nome proprio oferecem todo o possivel apoio a sua ex.ª

ARAUJO & BASTOS, L.DA
132, RUA DA PALMA, 132

Participam que o seu estabelecimento estará aberto do dia 18 a 28 do corrente e das 3 ás 7 horas da tarde, para dar logar a uma Exposição de Arte que nas suas salas do rez-do-chão realiza a Excelentissima Senhora D. Alice Rey Colaço. A secção de mobiliario e tapeçarias continúa encerrada.

"DENTALINA" A bôa higiene da bôca, alvura e conservação dos dentes, só se consegue usando esta marca, por ser superior a todas as pastas. Deposito Geral Rua do Loreto 55, 1.º

NACIONAL Telef. N. 3049
DOIS SOBERBOS ESPECTACULOS

Ultimas representações da famosa peça

O CENTENARIO

Depois de ámanhã — Récita dos artistas Irene Grave e Jorge Grave — Ultima representação da comedia «Carta anonima». Uma unica representação da peça de costumes sicilianos «Fidalguia rustica (Cavaleria Rusticana)» — O papel de «Santuza» será desempenhado por Irene Grave

Quinta-feira, 25 — 7.ª recita de assinatura — «Auto dos Parlaleiros», de D. Branca de Gonta Colaço; «Cavalgada das Nuvens», de Carlos Selvagem

Sempre numeros repetidos
Constante entusiasmo
e permanente concorrencia no
TEATRO SALÃO FOZ
Todas as noites
com a incomparavel revista
Piparote
nas duas sessões

POLITEAMA
Empresa Luis Pereira
Telef. N. 3023 A's 21,30
COMPANHIA
Amelia Rey Colaço — Robles Monteiro
Grande exito
Azas Quebradas
Interpretação notavel de toda a companhia

PRISÃO DE VENTRE
Só se cura com as
Aguas de Santa Marta (Ericeira)
Deposito geral: R. Afonso d'Albuquerque, 4 (Cruzes da Sé) — LISBOA
Deposito no Porto: Rua do Almada, 59, 1.º

Instalações electricas
Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA
E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Telefone C. 5430 Telegrafo DIFONSO **DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da**
Rua dos Fanqueiros, 122 — LISBOA

A cura das doenças pelas plantas
Livro util em todos os lares, contendo mais de 100 plantas medicinais para serem aplicadas como remedios caseiros. A' venda nos logares do costume. Pedidos para revenda a Antonio Ribeiro, rua Nova da Trindade, 87. Para a provincia, franco de porte.
Preço 1$00

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $15 para registo
Telefone: 1:020 — CENTRAL
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — LISBOA

VERSOS

LADY SATANIA
POR
AFONSO DE CASTRO

Na magica ilusão de visionar-te pura,
Sem que eu saiba, sequer, donde este sonho veiu,
Em noites passionais de espásmica ternura,
Os meus labios pagãos ajoelham no teu seio.

Mulher excepcional de grandes olhos magos,
Que ao rubro e singular festim dos meus sentidos,
Trouxe o opio fatal dos lubricos afagos,
Onde de novo achei idiais apetecidos.

Num desmaio sonambulo de amor,
Nas garras da Volupia estrangulaste
Meu coração menino e sonhador
Que á tua carne impura escravisaste.

Mas não julgues que estou arrependido
Se os meus nervos queimei, no lume da anciedade,
Sou feliz por haver, comtigo, percorrido
O caminho que vai do Sonho á Realidade.

Feliz por que vieste ao meu caminho,
Os nossos corações, a passo, de mãos dadas,
A tecer a quimera azul do teu carinho,
No misterio espectral das ruas desoladas.

No mistico e satanico noivado,
Em que a tua alma é luz e a tua carne é chama,
Ergo o meu coração transfigurado,
Na eucaristia santa de quem ama.

Amo-te ainda mais por que o Acaso me trouxe,
Se alguem, antes de mim, amaste que me importa?
Se a tua pele é fresca e a tua boca é doce
E voluptuaria como o absinto me conforta;

Se o teu colo é o altar aonde o meu Desejo
Na liturgia estranha do Pecado,
Reza a missa profana onde a oração é um beij.
E toma, em comunhão, teu corpo consagrado.

Se a cada beijo teu, hiptonisante, eu sinto
Que o teu corpo é o altar sacrilego onde rezo,
No ritual do Fogo e do meu sangue aceso,
A ladainha barbara do instincto.

Como eu te quero tanto! Se soubesses
A nevrose de Azul que em minh'alma trago:
Sinto abismar-me a tentação do Vago
Dum mundo que, decerto, não conheces;

Do vago profundissimo dos teus
Olhos cheios de cismas e quebrantos,
Onde vejo um inferno e vejo céos
Marejados de risos e de prantos.

E agora, na suprema despedida,
Num dionisiaco e sensual transporte,
Em teus labios eu sinto o frémito da vida
E em cada abraço teu um passo para a morte.

Afonso de Castro

AMOR JUVENIL
POR
LUZ ESPERANÇA

Brinca-te nas faces a candidez
Da tua beleza e simpatia
Bela flôr que eu colher queria
Pela tua singela pacatez.

Na tua fulgurante mocidade
Quando tudo para ti sorria
Corações matavas, quem diria.
Por ti jovem, e em tão pouca idade.

O' como crueis são estas lembranças.
Porque julgo serem em vão esperança
Nunca se afasta da minha mente.

Ainda que mesmo seja num deserto
O teu sorridente nome, aberto
Fica no meu peito eternamente.

João da Luz Esperança

HEROI SEM NOME

Moços da minha Terra ajoelhai
piedosamente, assim como quem reza...
Em cada peito haja uma luz aceza,
luz de saudade... Meus irmãos rezai!

Humilde, o Heroi caminha na grandeza
da morte e, caminhando, vai
beijando em cada lagrima que cai
o doce amor da Terra portuguesa.

E' Ele o Heroi. Vai a sonhar talvez
Aljubarrota, Ourique, Val-de-Vez...
Serve-lhe a Historia d'arco triunfal.

O Heroi caminha aureolado e santo.
Sejam-lhe as rosas um piedoso manto,
desfolhem-se os jardins de Portugal!...

Justino de Moura Guedes.

MILAGRE

Um soldado romano crava a lança
no peito macerado de Jesus.
Um peito que sonhou pela bonança
e que o mundo pregou naquela cruz.

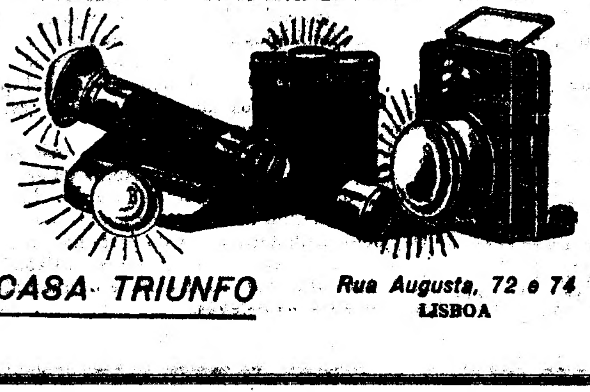
Uma rude mendiga, então, avança,
e, mostra ao Deus-profeta os filhos nús,
num gesto de rancor, como quem lança
um pedaço de sombra sobre a luz.

Jesus contempla as criancinhas nuas
— carne chegada que empestava o ár,
vivendo só a mendigar nas ruas.

E Jesus Cristo pôz-se a soluçar. . .
e as lagrimas cairam — uma — duas. . .
— foi o bastante para as ir sarar!

Augusto Claro

LANIFICIOS
PREÇOS DE FABRICA
JAIME PINTASILGO
COVILHÃ
Pede aos Ex.mos Clientes e Amigos de Lisboa o favor de visitarem o escritorio dos seus
AGENTES
SERRA, NEVES & ESTEVES
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 140, 2.º

ELECTRICIDADE PORTATIL

Lampadas d'algibeira, Bastões, Tarches, Lanternas para trazer na mão. Pilhas e baterias
Descontos aos revendedores
Remete-se para a provincia
CASA TRIUNFO *Rua Augusta, 72 e 74* LISBOA
Esta casa é incontestavelmente a mais bem fornecida

Perola Negra
no
AVENIDA
até ao
Fim do mês

EDEN-Teatro
HOJE — 3.ª recita de assinatura
Companhia Espanhola Barreto Ballester
Outra noite de alegria e entusiasmo
1.º espectaculo do GENERO CHICO
DUAS ESTREIAS
O «sainete» madrileno, de Alfonso Lapena e Alfonso Muñoz, musica de José Serrano e Severo Muguerza
LOS TIOS PRIMOS
A zarzuela em 2 actos, de Antonio Bese e Joaquim Abati, musica de Pablo Lima
EL ASOMBRO DE DAMASCO
Ordem do espectaculo: 1.º Los Tios Primos; 2.º El assombro de Damasco — Esplendido conjunto artistico — Os mais alegres espectaculos da actualidade

APOLO Telef. N.-4.129
Companhia RUAS
Todas as noites — A mais deslumbrante, graciosa e aparatosa das revistas
BELO SEXO
com as
suas novas e sensacionais atracções
Em vista de continuarem as enchentes, a venda de bilhetes, para hoje e amanhã, começa ás 11 da manhã.

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

Uma chavena de cacau da
S. I. C.
equivale, como alimento, a 5 chavenas de café!
Além d'isso o cacau beneficia a saude e o café prejudica-a

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

E para isto...

E' o eterno estribilho das desgraçadas.

—«E para isto cria uma mãe uma filha!»—gritavam, entre lagrimas, as companheiras da Olinda, no dia do funeral.

Ninguem se conforma com a desgraça, quando ela vem subverter sonhos, mocidade, frescura. E, então, o grande lenitivo, para as que não têm fé, e mesmo para muitas que a têm, é o pranto, é o lamento, a maldição:

—Maldita a hora em que eu nasci! E foi para isto que minha mãe me criou! Antes eu morresse á nascença!

E' vulgar, é quasi geral esta tendencia suicida. Que mortas já elas estão—pobres farrapos do mundo a que o mundo limpa os pés com desdem.

Viver sem sonho, sem beleza, materialmente, vendendo o corpo, o amor, os beijos, tudo quanto vale e se aprecia, não é viver. E' morrer, lentamente, tragicamente, na mais hedionda das agonias.

Por isso, ante o corpo dessa infeliz enrugada e feia, que a morte tornou moça e linda, para a imaginação de todos os que têm coração,—entre as vozes que se erguiam, em lamentações, em uivos contra os estranguladores, eu ouvi a uns vintanos quasi virgens, entre soluços e lagrimas:

—Feliz dela que não sofre mais! Teve mais sorte do que eu...

F. C.

Um roubo de 3.500 escudos

O sr. José da Costa Sardinha, rua de S. Pedro, 26, 2.º, queixou-se á policia de que os gatunos, aproveitando a sua ausencia, lhe entraram na sua residencia, onde furtaram roupas e objectos de ouro no valor de 3.500 escudos.

CAMBIOS
DIA 20

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	61$000	63$000
Londres, cheque	4 1|4	4 1|8
» 90 d. v.	4 3|8	—
Rio Londres	7 19|32	—
Paris	1$151	1$186
Italia	$660	$680
Belgica	1$040	1$072
Suiça	2$430	2$506
Espanha	2$001	2$061
Berlim	$040	$045
Holanda	4$923	5$072
Nova-York	12$693	13$078
Austria	1	3
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Agio do ouro	1.150	1.300

SÓ SUSPEITA?

O PROCESSO DE SINDICANCIA

oas serviços de investigação criminal e de segurança publica

ESTEVE EM RISCOS DE SER ROUBADO

Teria sido um policia disfarçado de paisano que tentou apoderar-se da pasta que o continha?

Disseram-se p'r'aí cobras e lagartos das policias de investigação criminal e de segurança publica, cada qual tendo aduzido acusações pouco de molde a prestigiar uma e outra, como os leitores devem recordar-se ainda, visto o caso ter sido ventilado, até de mais, talvez, há coisa de meses, no «dize tu direi eu», do noticiario. As revelações produzidas assumiram proporções de escandalo, o assunto ia desandar já para o descredito perigoso do soalheiro, o ministerio do Interior interveiu mandando fazer uma sindicancia, a sindicancia começou,... os comentadores, recolhidos ao silencio, puzeram-se a vêr o que d'ali sairia, e... estava-se n'isto, quando hoje surgiu esta nova curiosa: alguem quiz roubar o processo.

Quem seria? Para que seria? Como teria sido levada a efeito a tentativa de rapina? E fômo-nos em busca de pormenores.

* * *

O sr. dr. Afredo Guizado—o sindicante—reconstitue a scena.

—Saí do escritorio com o meu secretario o sr. dr. Manuel Caetano Ferreira; descemos a rua Nova do Almada; fômos conversando... Nunca nos tinha passado pela mente, sequer, que alguem se lembrasse de querer surripiarnos o processo que costumavamos trazer dentro da pasta e naquele dia deixáramos, por acaso, com pasta e tudo, sobre a meza de trabalho.

A essa hora—minutos depois, como constatámos já—aparecia em casa do Manuel Caetano Ferreira, ali perto, um individuo com ares de quem vai muito açodado dar conta dum mandato que pouco ou nada o interessa.

Bateu, preguntou se a senhora estava, e a senhora veiu saber o que lhe queria o desconhecido.

Ia por ordem do sr. dr. buscar a pasta que lá deixára em casa.

—A pasta?! Mas deve haver engano! O sr. dr. não a deixou aqui. Queira Deus que não a tenha perdido!

E o homem a insistir:

—Veja lá bem v. ex.ª, porque ele que a mandou buscar é porque sabe que a tem cá.

—Mas não está! Já vimos tudo! Ora uma destas...

—Se é por v. ex.ª ter algum receio... Provavelmente julga que sou algum intrujão... E puxava de um papel qualquer, á laia de documento identificador.

A pobre senhora garantia que a pasta não havia ficado lá, que não a encontrava por mais que tivesse dado voltas a todos os cantos da casa; mas o sujeito cada vez teimava mais, quasi chegando a querer ele proprio procurá-la.

A scena dava mostras de não mais terminar,—a senhora a pedir que a acreditasse, o solicito homensinho a não querer sair dali sem levar comsigo o objecto que buscava,—até que, não houve remedio senão fechar-lhe a porta na cara.

* * *

Pois ninguem o encarregara de tal missão! Do que é licito, e logico, concluir que se poz em pratica um «truc» sediço de certos ladrões de escola para rapinar a pasta, e com ela o processo.

—Agora—informa o sr. dr. Guizado—tenho-o já a bom recato. Mas calcule se a criatura, quem quere que era, tem conseguido deitar-lhe a mão? Como havia de provar-se, depois, que não tinha sido o proprio sindicante quem o fizera desaparecer?

* * *

E puzemo-nos a fazer deduções.

Quem tentou efectivar o roubo sabia que o processo andava dentro da pasta; sabia, porque tinha visto ou lho haviam dito, que a pasta em questão a deixara algures, naquela tarde, o sr. Manuel Caetano Ferreira. Calculou que, não a levando comsigo, como era costume, a tivesse deixado em casa. E daí a decisão de ir lá busca-la «de mando do sr. doutor», e a sorte, para os sindicantes, de terem falhado os calculos do rapinante.

—Não desconfiam de um, ou outro a quem particularmente convenha inutilizar os depoimentos produzidos?

—Vá lá saber! O processo ainda agora está em começo, e já vai em duzentas e tantas folhas...

—Escandalos em barda...

—Rigorosamente secreto. Não posso adeantar mais sobre o que nele se contem.

O sr. dr. Guizado tira-nos, assim, a esperança de qualquer revelação que o jornalista pudesse tentar ácerca dos autos, e tem um sorriso que não dá pormenores mas que vale tem uma afirmação, e denuncia, sem traír o segredo profissional, o chorrilho de miserias que por lá vai.

* * *

De modo que, até agora, a sindicancia deu isto: Duzentas e tantas folhas que o tal sorriso do sindicante dá a perceber que sejam um sudario de escandalos, uma pasta que alguem tentou roubar porque tinha dentro o processo, e a presunção de que esse alguem era um policia, visto só a policias interessar que a papelada desapareça. Mas, então, quem ha de prender os policias que assim se afirmam em concorrencia com os ladrões, e como ha de a gente saber, quando alguem nos assaltar, se o assaltante está ou não em função de serviço publico?

Confederação Patronal

A imprensa e a reunião de ontem

Reuniu ontem, como dissemos, na Associação de Lojistas a Confederação Patronal Portuguesa. Como não tivesse sido permitida a entrada aos representantes da imprensa e o *Diario de Lisboa* tivesse registado esse facto, como estranho, recebemos a seguinte carta, que confirma, no entanto, o que escrevemos:

Sr. redactor:—Ácerca da local que vem publicada no seu conceituado jornal de hoje sobre a reunião efectuada pelas 2,30 horas, na Associação de Lojistas de Lisboa, cumpre-me dizer a v. que foi mal informado. Apenas um membro do conselho declarou que depois da reunião seria fornecida nota á imprensa, visto a mesma ser de caracter reservado. Rogando a v. tomar na devida consideração a rectificação exposta, queira v. aceitar os protestos de nossa estima e consideração.—Pela Confederação Patronal Portuguesa, *O secretario geral interino.*

Exposições de Arte

A da sr.ª D. Elena Roque Gameiro

Deve encerrar-se por estes dias na Escola de Arte Aplicada de Lisboa a exposição de trabalhos femininos e de desenhos, que constituiu a primeira prova dada ao publico do aproveitamento verdadeiramente notavel que têm tido os alunos daquele recente estabelecimento de ensino.

A sr.ª D. Elena Roque Gameiro, distintissima artista e uma das professoras da escola, assim como a sua colaboradora D. Laura Atayde, têm sido muito e justamente felicitadas pelo brilhante exito do certame, e nós envolvemos nessas felicitações o sr. Espirito Santo, sub-director da Escola e os restantes professores seus colegas.

Os Teatros

A festa de Irene Grave e Jorge Grave

Irene Grave e Jorge Grave, artistas do Nacional, casados á face da Igreja Catolica Apostolica Romana, novos, inteligentes, ansiosos por vencer na carreira dificil que abraçaram, ela, extremamente insinuante e acentuadamente culta; ele, constituindo dentro de qualquer companhia bem organizada um elemento de valor, realizam depois de ámanhã a sua recita, na qual não faltarão os abraços sinceros dos que dentro daquela casa têm um logar firmado, nem os aplausos, as flores e os brindes d

Irene e Jorge Grave

quantos estimam e apreciam o interessante casal. Irene Grave marcará nessa noite mais uma «étape» na sua já brilhante carreira de actriz, desempenhando o papel de «Santuza» da peça siciliana «Cavaleria Rusticana» e que Afonso Gaio adaptou com o titulo «Fidalguia rustica», completando o espectaculo a interessante comedia, que se não repetirá, «Carta anonima», em que ela e seu marido, assim como Ilda Stichini, Helena de Castro, Rafael Marques e Clemente Pinto têm um trabalho magnifico, se não um dos conjuntos mais homogeneos e mais salientes desta época.

Atrás do reposteiro

Quasi completa a lotação do Nacional para a «première», ansiosamente esperada, das peças «Auto dos Faroleiros», de D. Branca de Gonta Colaço, e «Cavalgada das Nuvens», de Carlos Selvagem, visto ter de respeitar-se a assinatura, as duas recitas seguintes são destinadas ao «rendez-vous» da nossa primeira sociedade, pelo que se abriram duas assinaturas especiais, realisando-se estes espectaculos, respectivamente, nos dias 25, 26 e 27 do corrente.

— Na proxima terça-feira, em 4.ª recita de assinatura, realisa-se no Eden a «première» da opereta, de Luis Frutos, musica do maestro Vives, «El Duquesito», ou «La Corte de Versalles», pela Companhia Espanhola Barreto-Balester.

— Está melhor o actor Joaquim Costa, societario do Nacional, que já esta noite reaparece na peça «O Centenario».

— Os artistas da Companhia Espanhola que está funcionando no Eden foram portadores de uma mensagem dos artistas espanhois para os seus colegas portugueses. Esta mensagem será entregue depois de ámanhã, naquele teatro, em sessão solene, que efectuará ás 17 horas.

— No proximo dia 25 um grupo de amigos e artistas oferece ao actor-emprezario Estevão Amarante um almoço de homenagem no Restaurant Tavares.

— A Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro está já cuidando do repertorio a fazer na atual temporada de verão no Politeama, onde se conservará.

— O actor Alfredo Ruas, que se encontra melhor, vai fazer uma cura de repouso em Coimbra.

— Passa-se ámanhã, no Politeama, o «film» Atlantida, em sessão dedicada á imprensa, a qual deve ser exibida no Coliseu dos Recreios.

— Os scenarios destinados ao 1.º acto da revista «Lisboa nova», que vai exibir-se no Teatro Maria Victoria, no Parque Mayer, são dos scenografos Renda, Serra e Amancio.

CARTAZ

S. Carlos—Não ha espectaculo.
Nacional—Ás 21—«O centenario».
S. Luiz—Não ha espectaculo.
Politeama—A's 21,30—«As Azas quebradas».
Avenida—Ás 21—«Perola Negra».
Apolo—Ás 21—«Belo Sexo».
Chiado Terrasse—Não ha espectaculo.
Eden-Teatro—A's 21—Companhia espanhola de zarzuela.
Salão Foz—A's 20,30 e 22,30—«Piparote».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Campeonato de luta.
Gil Vicente (á Graça)—Aos domingos, segundas e quintas feiras—«Pim Pam Pum».
Teatro dos Anjos—Ás 20,30—Companhia de variedades

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

Conferencias

O sr. general Sousa Rosa, comandante da 3.ª divisão do exercito, conferenciou hoje com o sr. ministro da Guerra.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — **A Cidade** — CRONICAS E ENTREVISTAS

NO EDEN TEATRO

A ESTREIA DE ONTEM

"LA PRINCEZA DE LA CZARDA"

Opereta em três actos

de Leo Stein e Bela Sembach

O espectaculo principiou ás nove horas em ponto. Um terço do publico ainda não estava presente. A pouco e pouco, porém, *fauteuils* e camarotes foram sendo ocupados por criaturas que, na ansia de chegar, atropelavam quem tomara o seu logar com pontualidade britanica.

O ruido tornou-se ensurdecedor.

De todos os lados se fazia—psiu, psiu, para conter os fogosos retardatarios. Proferiram-se mesmo algumas pragas que não quizemos recolher.

Do palco encarava-se a plateia com espanto—para que tanto barulho, meus senhores?

Meia hora se consumiu nesta balburdia, emquanto o primeiro acto de *La Princesa de la Czarda* nos evocava a cidade pandega das operetas—essa Viena de Austria, em que os principes se apaixonavam por *divettes* e estas por zingaros.

Ha um certo desapontamento na assistencia—então esta companhia, que se intitula de zarzuela, mensageira da Espanha que nós trazemos nas recordações alegres de ha quinze anos, não se acha com coragem de nos dar o que nós dela esperamos!

Porque a verdade é que nós não apreciamos com muito interesse as operetas vienenses, todas mais ou menos parecidas umas com as outras, de sorte que ouvir uma o mesmo é que ouvi-las todas e ouvi-las todas é criar vontade para não gostar de nenhuma. *La princesa de la Czarda*, bem de ver, não é uma excepção. A anedocta que, dentro dela, se conta é ingenua até fazer sorrir um montanhês do Tirol.

A musica é que a salva—viva, alegre, maliciosa e ligeiramente sensual. O segundo acto, sobretudo, tem paginas encantadoras.

Dos artistas destacaram-se: Ballester, que tem um verdadeiro talento comico; a tiple cantante Nadal, que algumas vezes entusiasmou a assistencia; o baritono Arias, que é excelente, e a tiple Prado, que imprimiu toda a frescura e malicia ao papel de condessa Stasi.

O espectaculo de hoje deve cair mais no agrado dos apreciadores pois é todo constituido por zarzuela *chica*—o sainete madrileno, *Los Tios Primos* e *El Assombro de Damasco*.

A fome em Cabo Verde e na Russia

O sarau do Coliseu dos Recreios

Está definitivamente marcado o dia 26 para a realização do sarau a favor dos famintos russos e caboverdeanos no Coliseu dos Recreios. A comissão encarregada do espectaculo conta publicar brevemente o programa que tem já os seguintes numeros: Concerto pela banda da Guarda Republicana; cantos corais, pelo Orfeon dos Pupilos do Exercito; danças regionais por um grupo de gentis alunas do Instituto de Educação e Trabalho de Odivelas; guitarradas e fados por alguns dos mais populares executantes da capital. O sr. dr. Jaime Cortesão, como presidente da comissão organizadora, dirá algumas palavras sobre o significado da festa. Tomarão tambem parte no sarau alguns dos nossos mais distintos artistas e entre eles Angela Pinto, Estevão Amarante, Rafael Marques.

Os bilhetes podem ser procurados de hoje em diante nos seguintes locais: «Seara Nova», rua Antonio Maria Cardoso, 26; Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade; Sindicato do Arsenal do Exercito, Campo de Santa Clara; Chapelaria a Social, rua Fernandes da Fonseca, Partido Comunista, rua do Arco Marquês d'Alegrete, 30, 2.°; Sindicado do Arsenal de Marinha, calçada da Graça; Chapelaria Ruas, rua da Mouraria; Construção Civil, calçada do Combro, 38; Sindicato dos Correios e Telegrafos, rua da Madalena; Chapelaria Oliveira, rua Poiais de S. Bento; Tabacaria Havaneza do Sacramento; Sindicato Metalurgico, rua da Esperança, 204; devendo, todavia, ser qualquer correspondencia dirigida para a «Seara Nova».

A saude em Lisboa e no Porto

Segundo o Boletim de Sanidade Interna, na semana finda em 13 do corrente manifestaram-se em Lisboa 6 casos de difteria, 5 de febre tifoide, 1 de tosse convulsa e 14 de variola; e no Porto, 1 de febre tifoide e 2 de sarampo.

A SÊDE Á PORTA

A agua em Lisboa

VAI NOVAMENTE FALTAR?

Começaram as conferencias da praxe

Algumas palavras do ministro do Comercio

Mal despontam os primeiros calores, vem á baila todos os anos o mesmo estribilho enervante, ameaçador:

—Vai haver falta de agua em Lisboa?

A imprensa agita a questão, ha alvitres, conferencias, promessas.

—Vai tratar-se disso! Vão dar-se providencias!

Entretanto, ao romper de agosto, ás vezes ainda em julho, a agua começa a faltar, intermitentemente. Os quiosques enchem-se de freguezia, há bichas junto ás torneiras da via publica.

O nosso publico, porém, não é para grandes indignações. Se á quinta e á sexta tem agua, já nem se lembra de que na quarta não houve.

E assim passam os meses e assim vem o inverno — e assim o assunto esquece.

O nosso principal defeito é a falta de previdencia. Eternas cigarras azougadas e levianas, não temos, não está no nosso feitio, o bom senso prudente da formiga amealhadora e previdente.

Assim, vemo-nos novamente ante a terrivel ameaça da falta do precioso liquido.

Os jornaes começam a dar o alarme, já estão combinadas conferencias, os alvitres, á falta de agua, surgirão em catadupas—e tudo ficará como dantes, e nós seguiremos á mercê de Deus, sempre misericordioso, apesar da nossa falta de tino. Com este, já são 25 os ministros do Comercio que tratam o assunto. Os ministros caem e o sr. Carlos Pereira não. Mas a agua não vem.

Não tenham os leitores a mais pequena duvida. 1922 passará, e depois dele muitos anos e bons, sem que nós deixemos de ouvir, á boquinha do verão, a arreliadora, a enervante pregunta:

—Vai haver falta de agua em Lisboa?

E é o caso para interrogarem:

—Em que estado está a historia do emprestimo de 4:000 contos á Companhia?

* * *

Procurámos hoje, a fim de falarmos sobre o caso, o sr. ministro do Comercio.

Falar a um ministro, em Portugal, quando o assunto é de utilidade e urgencia publica, nem sempre é facil. A's vezes mesmo é muito dificil. Vai a gente até ao Terreiro do Paço, embrenha-se nos corredores, descansa na cadeira estofada da ante-camara—e passam os minutos, e as horas correm, sem que surja o momento desejado.

Por fim lá conseguimos abordar o sr. Lima Basto, que gentilmente nos recebe no seu gabinete:

—O *Diario de Lisboa* desejava ouvir v. ex.ª sobre a falta de agua...

—Nada lhe posso dizer,

—Nem ao menos algumas palavras de esperança?

—Por ora nem palavra. Hei-de ter uma conferencia com o sr. Carlos Pereira...

—Pode saber-se quando?

—Ainda não está marcada. Mas é para a semana com certeza. Volte depois por cá!

¿Nós não diziamos que iam começar as conferencias?...

O certo é que o sr. Carlos Pereira, a cujas qualidades de trabalho prestamos justiça, em chegando a esta altura, ele, que é ditador supremo, fecha a agua a tantas horas, e diz a quem se queixa:

—Vão ter com o governo. O governo não quere dar o dinheiro...

E lava as mãos de Pilatos na agua da companhia, que para isso ainda chega.

Pois trata-se desta vez de um assunto bem grave. Havemos de senti-lo.

MATERIAL ELECTRICO
Aos preços mais vantajosos do mercado
TUBO BERGMANN, de ferro e de latão, 9 e 11 mm.
FIO VULCANISADO, de 0,75—1—1,5—2,5—4 e 6 sqmm.
CABO VULCANISADO, de 25 e 50 sqmm.
TODO O MATERIAL para Instalações Electricas
RAUL VIEIRA, L.DA — R. da Prata, 51 Telefones 3586 e 2194 C.

Instituto Branco Rodrigues

Recita-concerto no teatro S. Luis

No dia 10 do proximo mês de junho, dia de feriado nacional, realiza-se no teatro S. Luis, generosamente cedido pela empreza, a festa artistica do Instituto Branco Rodrigues, do Estoril, para a apresentação dos alunos cegos, diplomados com o curso do Conservatorio e dedicada aos protectores da instituição.

A orquestra dos alunos cegos, que estão matriculados no Conservatorio, é dirigida por Joaquim Nunes Pinto, o primeiro e unico cego que, em Portugal, completou o curso superior de piano naquele estabelecimento do Estado, assim como o orfeão que ele organizou.

O espectaculo é abrilhantado por eminentes artistas, convidados por Luiz Cardoso, benemerito protector do Instituto, que gentilmente se encarregou de organizar a «matinée», cujo produto reverte, na totalidade, a favor desta escola educativa de crianças cegas.

O concerto do teatro Nacional

Os ensaios do Orfeon vão adiantados

Vão muito adiantados os ensaios do Orfeon da Sociedade Nacional de Musica de Camara, sob a direcção de Herminio do Nascimento, ilustre professor do Conservatorio Nacional, no qual tomará parte, obsequiosamente, no concerto de musica portuguesa, promovido pela sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, ámanhã, ás 14 e meia horas, no Teatro Nacional.

O "Diario de Lisboa" vende-se no Funchal no "Bureau de la Presse".

ARTE FEMININA

D. ALICE-REY COLAÇO

E A SUA ACTUAL EXPOSIÇÃO

Uma feliz demonstração

de delicadissima arte moderna

Para guiar o leitor, nós dizemos-lhe: a casa Araujo & Bastos fica na rua da Palma, á direita, quando se sobe, passada a travessa da Saude. Estabelecimento com ar luxuoso, n.° 132.

D. Alice Rey Colaço é uma desenhadora de estilo, originalissima e delicada. O seu traço não é o classico e vive do classico, não é amaneirado e é correcto, não é violento e tem vigor.

E' uma combinação entre a graça de observação e o artificio do estilo exagerado.

Têm o seu quê de paralelismo, que é a unica nota prejudicial. No resto, gestos animados, uma influencia dominante dos livros da arte grega, de frisos nostalgicos de donzelas pintando anforas, á beira dos atrios em Peloponeso.

E' uma pequena e feminina exposição com caracter.

Caracter—principalmente. E' em pintura de lapis uma renda; desenhos feitos como antigamente as mulheres faziam *crochet*. Não vai na alusão nada depreciativo.—Nós sabemos que o *crochet* passou de moda—havemos só dizer que a senhora que fez o desenho ficou mulher. A Arte ás vezes masculiniza as mulheres. No caso de D. Alice Rey Colaço mantem-lhe o perfume feminino como num frasco de essencia muito fina.

Alguns trabalhos são muito frageis; leves apontamentos, ilustrações a que não falta beleza mas falta propriedade.

Outros trabalhos são fortes. Entre estes n.° 33, vamos na Ribeira, que é um esboço adoravel, como o rascunho de uma carta que se não passou a limpo, e oxalá nunca se passe.

A scena 7 da fonte é explendida. Não sei de nada mais singelo, decorativo, tocado de graça primitiva. O 6 é peor. O bando de varinas tem um detalhe bom; o grupo no chão. A passagem das mulheres é monotona. Tem um ar de bailado em estilo, que só pode viver da doença da imaginação excessiva. O triptico 4 é a melhor coisa da exposição em genero composto. Há figuras nesse lapis que passadas a oleo encheriam uma parede; a facha central é mesmo rica.

O Frizo primeiro, é uma hiper-estilização, onde um ritmo dansa com uma harmonia oculta.

Um parabem a Mademoiselle. As ilustrações 13 e 36, tão opostas, são famosas. Qualquer delas é um pedaço de temperamento a escorrer de uma parede.

Eis a nossa impressão, de fugida. A melhor possivel. E, fica-nos tanto para dizer á margem disto! Pois guardaremos para a nossa *pagina de dentro*.

Ministro da Agricultura

O sr. ministro da Agricultura passou hoje o dia no Luso.

Portarias de louvor

Foram louvados em portaria, os professores oficiais de Vitorino de Fiães, concelho de Ponte de Lima, D. Maria da Assunção Leite Vilaça, José Pedro Gonçalves e Candido de Oliveira e Castro, e o sr. João Alves Leite, pela realização das festas civicas de 26 de abril ultimo, distribuindo um bodo ás crianças da escola e criando, para auxiliar os estudantes pobres, a Caixa Escolar dr. Manuel Vilas Boas, no que tiveram o concurso dos habitantes da freguezia.

50% DE ABATIMENTO COMPRANDO AS FAZENDAS DIRECTAMENTE AO FABRICANTE
JAIME PINTO CASILGO COVILHÃ

CORREIAS

De couro, balata e pêlo de camelo

ACABA DE CHEGAR UMA

ENORME REMESSA

de correias de todos os generos, da importante fabrica «Etablissements Léon Lobet» de Verviers, Belgica

C. ACHON, LIMITADA

Deposito—RUA DE S. PAULO, 134, 136
Escritorio—RUA DOS SAPATEIROS, 39, 1.º

Banco Industrial Português

Sêde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o paiz e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO —SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do paiz e em todas as praças do estrangeiro

GAZOLINA "Shell" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49
PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

Galeria Parisiense

—DE—

M.ME OTERO

Sempre Chapeus Modelos

42—Rua Garrett—42
(Frente á Rua Ivens)

Telefone Central n.º 1381

LISBOA

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO

LLOYD BRASILEIRO

O PAQUETE:
«AVARÉ»
Esperado em 22 do corrente, para: SOUTHAMPTON, LE HAVRE, ANVERS e HAMBURGO
Recebendo carga e passageiros de 1.ª, intermediaria e 3.ª classes

O PAQUETE:
«SANTOS»
Chegará em 23 do corrente, para: GIBRALTAR, ALGER, MALAGA, BARCELONA, MARSELHA e GENOVA
Recebendo carga e passageiros de 1.ª e 3.ª classes

O PAQUETE:
«CURVELLO»
Esperado em 24 do corrente, para: FUNCHAL, PERNAMBUCO, BAIA, RIO DE JANEIRO e SANTOS
Recebendo carga e passageiros de todas as classes

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL:
PINTO & SOTTO-MAYOR
SECÇÃO MARITIMA
Rua do Ouro, 24 Tel. C. 1227

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA-ALTA
CANAS

AOS QUE SOFREM

Cura radical da: **Bronquite, doenças do coração,** flebitos, peles, gota e reumatismo artritico

AS MELHORES DA EUROPA

Hotel de 1.ª ordem

ABERTURA 1.º DE JUNHO

Informações: RUA DO OURO, 275

O "DIARIO DE LISBOA"
Vende-se na linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril

Associação de Socorros Mutuos 8 Triunfo
Sede provisoria Rua da Esperança, 87
AVISO

Convoco a assembleia geral a reunir no dia 23 do corrente, pelas 20 horas e meia, sendo a ordem dos trabalhos apreciação e votação de uma proposta da direcção, sobre o aumento da quotização social. Não reunindo por falta de numero, fica a mesma transferida para o dia 31, á mesma hora, local e fins.

Lisboa, 17 de Maio de 1922.

O presidente da mesa
Carlos Abreu

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 3285. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

Grande excursão á AZAMBUJA

Promovida pela Sociedade de Excursões e Comercio, L.da

em vapor especialmente fretado para este fim, oferecendo as comodidades necessarias, em

21 de Maio de 1922

Preço de reclame unico. Ida e volta, Esc. 10$00.

Crianças até 5 anos GRATIS, de 5 a 10 anos MEIO BILHETE. Partida ás 8 horas da manhã do Cais do Sodré: chegada proximo das 8 horas da noite.

Acompanhará a excursão uma excelente Banda de Musica que executará durante o trajecto as mais belas peças de musica do seu repertorio

N. B.—Há BUFETE a bordo muito bem provido.

Esta firma realizará, a principiar por esta, excursões fluviais alternadas todos os domingos para os pontos mais interessantes do nosso Tejo e da nossa costa. Bilhetes desde já á venda na Sociedade de Excursões e Comercio L.da, Rua do Alecrim, 20.

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24
PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

DENTADURAS

CONCERTAM-SE EM 4 HORAS

Rua da Palma, 40-1.º

Bernardino Nunes

A Lamparina Pyróphoro

No momento em que os fosforos de mais baixo preço desaparecem do mercado para dar logar ao consumo forçado de fosforos espantosamente caros, não deixa de ser de maior oportunidade e da maxima conveniencia para o publico o aparecimento da Lamparina Pyróphoro alimentada a gazolina, para uso rápido e infalivel.

Usa-se talqualmente uma acendalha vulgar.

Simplesmente o fisco não tem que embaraçar-se com quem a utilizar, porque assim foi determinado pelos tribunais superiores competentes.

O seu uso, no tempo que estamos atravessando, constitui um autentico beneficio para o publico, porque de mais a mais, o seu preço é relativamente modico.

Depois trata-se dum aparelho gracioso, esplendidamente fabricado, de diminuto dispendio de gazolina e muito duradouro.

A Lamparina Pyróphoro encontra-se já á venda em muitos estabelecimentos e nomeadamente na Casa Triunfo e deposito de novidades electricas Rua Augusta, 72-74, onde o publico tambem encontrará um bonito sortido de lanternas electricas de bolso, pilhas, baterias, acumuladores, etc.

DAS 5 PARTES DO MUNDO **ESTRANGEIRO** DAS 5 PARTES DO MUNDO

NOTICIAS DA AMERICA

PREFERINDO MORRER a ofender a arte

O "JAZZ"

LEVA AO SUICIDIO UM MUSICO DE NOME

NOVA YORK, 20

O suicidio de Mervide Wilson causou uma grande emoção, tanto mais que a mania de se acabar voluntariamente com a vida vai tomando nesta cidade o caracter duma verdadeira epidemia. Mr. de Wilson era um violinista de fama, muito conhecido em todos os restaurantes e «cabarets» de Breadway, como figura de relevo das respectivas orquestras. Surgiu, porém, o «jazz» e rapidamente invadiu todos os centros de divertimento. Dentro em pouco as musicas até aí mais aplaudidas tiveram de ceder o logar aos numeros mais estridentes, acompanhados de córos infernais. Wilson, porém, era muito amante da sua arte para transigir. Preferiu morrer de fome a fazer parte das novas orquestras. Até que, cansado de procurar um «cabaret» onde não se tocasse o «jazz», resolveu deixar este mundo e disparou contra si uma pistola. Como, porém, o efeito da bala não foi fulminante, ainda teve tempo de introduzir na boca um tubo de canalização do gaz e morreu envenenado.—*(Diario de Lisboa.)*

Uma camponeza "prima-donna"

NOVA YORK, 2

Entre as predilecções de Mary Garden, famosa cantora e actualmente directora e gerente da companhia do teatro de opera de Chicago, salienta-se a de proteger todos os que, falhos de recursos, teem entusiasmo e disposição para o canto. Entre os favorecidos pela sua liberalidade, conta-se uma pobre rapariga, criada nas pradarias de Texas, boçal e ignorante e que, devido á protecção da opulenta directora, seguiu agora para a Europa, onde vai fazer a sua educação musical. Ainda ha pouco, quando «miss» Mary Cormick esteve num dos hoteis mais elegantes desta cidade, esse facto encheu de indignação os aristocraticos hospedes do hotel, que assistiram espantados aos modos e atitudes da pobre camponeza. Mas, devido á influencia da sua protectora, o escandalo não teve maiores consequencias e a futura e talvez gloriosa cantora lá seguiu em paz para a Italia.—*(Diario de Lisboa.)*

150 garrafas de «whisky» encontradas num avião

NEW-YORK, 20

Não longe desta cidade foi encontrado abandonado um avião que tinha feito uma aterrissagem brusca. Tinha a bordo 150 garrafas de «whisky», duas terças partes das quais tinham sido partidas pela queda. O avião que procedia de Montreal, tinha sido fretado por contrabandistas.—(U. P.)

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
◂LYOL▸
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇÕES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do Almada, 88
PORTO—R. dos Clerigos, 36

DEPOIS DA CONFERENCIA DE GENOVA

LLOYD GEORGE IRÁ A HAYA?

A questão russa, as reparações e as propostas alemãs

Os inimigos de Lloyd George, mal terminada a Conferencia, começam lançando boatos de instabilidade governamental e do proximo abandono do poder pelo ministro que voltou de Genova, com menos vantagens do que nenhum outro.

Lloyd George esperava levar de Genova, a solução dos mais iminentes problemas britanicos como a da falta de trabalho. Do muito que esperava, não leva nada, no dominio pratico, ainda que moralmente muito se tenha andado, tanto pelo que respeita aos sentimentos para com a Russia, como á diminuição da amizade franco-britanica. A Inglaterra não chegou a romper com a França, mas é evidente que está hojo muito mais disposta a isso do que quando abriu a Conferencia.

Mas considerando a hipotetica queda do governo de Lloyd George, antes de se poder formar qualquer juizo sobre ela, é necessario saber como serão recebidas as suas explicações sobre a Conferencia, no parlamento britanico, digam o que disserem os seus inimigos que se apoiam no fracasso da Conferencia para já profetizarem a queda do gabinete. A politica seguida pelo ministro inglês é a desejada pela Inglaterra, é a que ela deseja ver continuar na Haya, a menos que a America se resolva a tomar parte nela — o que já recuzou. E se as camaras inglesas compreenderem, como, é provavel, que o fracasso de Genova, não é da responsabilidade de Lloyd George, mas dos que lhe levantaram dificuldades insuperaveis, o ministro britanico irá a Haya.

* * *

Os peritos vão pôr-se a estudar de novo a questão russa, e, até cerca de 26 de junho, os «soviets» darão o passo nas grandes discussões internacionais ao problema das reparações.

As propostas alemãs apresentadas por Hermes foram consideradas inaceitaveis. Será necessario que a Alemanha venha apresentar outras *aceitaveis*, antes de 31 deste mês.

Se até lá não fizer, continua insistindo a imprensa franceza, está provado que faltou aos seus compromissos, e a França usará dos direitos que nessas circunstancias lhe confere o Tratado de Versailles.

Póde pois a Alemanha preparar-se para vêr ocupava mais uma parte dos seus territorios, se a abstenção do auxilio de todos os aliados. e as graves representações que lhe forem feitas não dissuadirem de tal o governo francês.

A liberdade deixada á Alemanha, de apresentar ela propria as condições e as quantias a que poderá satisfazer colocam-na na obrigação iniludivel de não se comprometer a mais do que terá a certeza de poder. Mas aceitará a França essa garantia que a Alemanha *pode* pagar?

As condições em que se tem efectuado o pagamento das reparações, agravaram muito as possibilidades alemãs e a França há de considerar como uma fraude o que a Alemanha lhe apresentar como dentro das suas posses.

* * *

O ministro do Comercio americano acaba de expôr numa reunião quais as condições que julga indispensaveis para o restabelecimento da normalidade economica na Europa.

Entre elas, continua insistindo especialmente no desarmamento, que ao mesmo tempo assegurará a paz e uma grande economia, e uma revisão das reparações alemãs «numa base que permita esperar rasoavelmente o pagamento dos juros e capital».

As nações da Europa, especialmente a França, que não quere entender-se com a Russia, consideram o auxilio dos Estados Unidos indispensavel á reconstrução da economia europeia. Mas a America não auxiliará a Europa sem que o armamento e reparações sejam questões resolvidas.

Até 31, a França dirá se realmente entrou na disposição de se querer resolver para permitir a reconstrução europeia, ao menos pela unica via que ela propria quere aceitar.

PRATAS PORTUGUESAS
Em todos os generos e de todas as epocas, de desenho e execução dos nossos melhores artistas. O maior sortido da actualidade com preços estabelecidos no firme proposito de provocar confrontos. Rua do Amparo, 106, 106-A e 108. N. B. Casa com esta taboleta:
OURIVESARIA
NASCIMENTO & PINTO
Telefone N. 5119

Fonsecas, Santos & Vianna
BANQUEIROS
ESTABELECIDOS EM 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
Telegramas: SANVISE-LISBOA

Empreza Internacional, L.da
Rua Augusta, 76, 1.º
TELEFONES: CENTRAL 5052 e 346
TELEGRAMAS;---GALVANICA
ARMADURAS ESTANQUE PARA ILUMINAÇÃO PUBLICA
KÖRTING & MATHIESEN A. G.

"APRÈS" GENOVA

O EXERCITO RUSSO e a sua reforma

BAUER

E A EXECUÇÃO DO TRATADO GERMANO-RUSSO

VARSOVIA, 20.

Segundo informações de Moscow, chegou áquela cidade o general Bauer, delegado do estado maior alemão, o qual, em execução do tratado germano russo, vem tratar com o governo de Moscow da organização do exercito vermelho.

Na sessão que o general Bauer teve com o estado maior russo, demonstrou ele que a redução do exercito vermelho era um atentado grave contra a independencia economica da Russia. Insistiu que era preciso aguardar o fim da Conferencia de Genova. Expôs a seguir um projecto de utilização da linha ferrea Moscow-Kalkany-Kowno-Insterburg-Koenigsberg para o transporte de material de guerra. Tratou-se da atitude de que se devia manter na conferencia russo-lituanio-letã que trataria da utilização da citada linha.

Outros projectos foram examinados em que se tratava de utilisar as passagens da Alemanha para a Russia fora das fronteiras da Polonia. Convem notar que se acentuam as tendencias militaristas nos meios sovietistas após o tratado de Rapalo, e consideram eles que, em caso de guerra, a Russia pode contar inteiramente com a Alemanha.—U. P.

As reclamações japonesas Vladivostok porto livre?

HELSINGFORS, 20

O jornal russo «Izvestia» publica o texto das reclamações japonesas, que são as seguintes: 1.º, Vladivostok porto livre; 2.ª, Aceitação do principio da propriedade particular; 3.ª, Alargamento dos direitos de pesca japoneses; 4.ª, Direito para os japoneses adquirirem terras; 5.ª, Livre navegação no rio Amur; 6.ª, Desmantelamento das fortificações na costa do Pacifico.—(R.)

A independencia da Manchuria

Antes de oito dias não deve haver nenhum encontro de tropas

PEKIM, 20

O corpo diplomatico não recebeu a proclamação da independencia da Manchuria feita pelo general Tchang-Tso-Lin e o governo chinês declara tambem não a ter recebido.

Os efectivos mukenitas em Luan-Chow elevam-se agora, depois da chegada de reforços, a 40:000 homens.

O general Ou-Pei-Fu já enviou tropas para o norte, mas não é provavel que haja batalha antes de 8 dias.—(R.)

NÃO ESQUECER!!...
Os fatos em Paletot e Jaquetão, Fardamentos, Calças, Coletes de Fantasia, Casacos de alpaca. Sobretudos e outros agasalhos que ha feitos e se executam por medida na
CASA DAS TESOURAS
51, 51-A, R. E. Politecnica, 53, 55

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

O "RAID" LISBOA-RIO

O "FAIREY 17"

embarca para a semana

seguindo imediatamente o "Carvalho Araujo" para Fernando Noronha

Já não é embarcado hoje a bordo do *Carvalho Araujo* o *Fairey 17* que vai concluir o raid Lisboa-Rio de Janeiro.

Chegou a anunciar-se esse embarque para hoje. Procurando informações no Ministerio da Marinha, soubemos ali que, apesar do cruzador *Carvalho Araujo* estar pronto a largar, não partirá antes de segunda ou terça-feira, em virtude de importantes reparações que o *Fairey 17* está sofrendo.

Telefonámos para a Aviação Maritima, no Bom Sucesso, onde o aparelho se encontra, e disseram-nos dali que ainda não havia ordem de embarque e que ele ainda não estava pronto. Só na proxima semana, pois, embarcará o *Fairey 17*, devendo seguir imediatamente o *Carvalho Araujo*.

O *Carvalho Araujo*, de Lisboa a Fernando Noronha, só toca em S. Vicente de Cabo Verde, para meter carvão, devendo o navio ficar ali até á conclusão da viagem Lisboa-Rio de Janeiro, a fim de tambem servir de navio-apoio do hidro-avião.

O cruzador *Republica* chegou hoje a Pernambuco.

A subscrição para a compra do hidro-avião, só no Porto, em 5 horas, rendeu 100 contos

PORTO, 20 (Pelo telefone)—A subscrição [illegible] nesta cidade, teve o melhor acolhimento.

A lista da casa bancaria Henrique Ferreira Alves deu 24 contos.

[illegible] de 100 contos a importancia [illegible] 3 da tarde.

Os aviadores brasileiros Fileto Santos e Gentil Filho partirão, na proxima semana, de New-York

RIO DE JANEIRO, 20

O sr. Epitacio Pessoa já deu consentimento para que os aviadores Fileto Santos e Gentil Filho tentem o *raid* Rio-Lisboa. Assim na proxima semana devem partir de New-York, onde se encontram a assistir á montagem do aparelho, para esta cidade, donde se lançarão através o Atlantico. O grande vôo portanto é iniciado nos Estados-Unidos.—(A.)

A colonia portuguesa no Brasil vai oferecer um hidro-avião

RIO DE JANEIRO, 20

A colonia portuguesa vai oferecer ao governo do seu país um poderoso hidro-avião estando a fazer-se já preparativos para a cerimonia da entrega. — (A.)

O "Paris City" chegou ao Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 20

Chegou o *Paris City* tendo o seu comandante sido felicitadissimo pelo salvamento dos aviadores portugueses. — (A.)

Leiam esta noticia

e aproveitem visitar o deposito de lanificios dos fabricantes Donas, da Covilhã, onde encontrarão magnificas fazendas de lã e estambre para fatos e vestidos por preços excepcionais e com diferença de 30 a 60 °|₀.

São os unicos fabricantes com deposito nesta cidade, á rua dos Fanqueiros 187, 2.° que vendem directamente da fabrica ao publico.

LEI DO INQUILINATO

DIVORCIOS e todos os assuntos de advocacia, com seriedade, rapidez e economia. Telef. C. 5356. Rua Garrett, 80, 2.° (Chiado).

UM DRAMA NA AVENIDA

UMA GRANDE FERIDA DE AMOR

e um pequeno ferimento de bala

Uma senhora de quarenta e quatro anos alvejou a tiro um jovem seu namorado

Na Avenida da Liberdade, pelo calor do meio dia, viveu hoje um drama passional, ardente como o sol que despejava sobre os passeios toneladas de ouro escaldante.

Os seus dois principais interpretes foram uma mocidade de vinte e cinco anos, estouvada, «je m'en fiche», e uma quasi velhice de quarenta e tantos, dolorida, apergaminhada, cheia de equimoses na alma e de desespero no espirito.

Ela esperava-o. Para uma ultima explicação, para tentar o impossivel—enrodilhada na esperança, que nunca abandona os mortais, de lhe lembrar o cumprimento duma promessa, de lhe gritar ao coração o que o seu coração gritava, o que o seu sentimento exigia. Mas o coração é surdo quando não ama e mais surdo ainda quando o aguilhoam remorsos.

Ele disse não—um não terminante, um não desolador. Ela treplicou nos queixumes, nas suplicas, nas recriminações—foi um habil advogado de defesa da sua paixão.

—Tu não me deixas depois de tudo o que entre nós se passou! Eu não pratiquei outro crime que não fosse o de te querer, o de ter acreditado nas tuas promessas de casamento. Não! Tu não me deixas! Diz!...

Ele voltou a dizer não. Mostrou-se inabalavel. Que ia para Africa, que não pensasse mais nele, que aquela entrevista era a ultima, que estava tudo acabado.

O fim dum amor, abruptamente decretado, por muito pequeno que seja, é sempre o principio dum grande desespero.

Ela trazia comsigo uma pistola. Alvejou-o. Uma bala atingiu-o de raspão na face direita.

Os guardas n.os 2:401 e 1:576, que casualmente passavam, prenderam a criminosa. Ele seguiu para o hospital. O ferimento era leve. Recolheu a casa.

Ela, depois de ter estado algum tempo na esquadra da praça da Alegria, foi transferida para os quartos particulares do governo civil. Falámos-lhe. Não é bela, já não é bela. Conta a sua historia com serenidade, sem exageros nem nervosismos.

Acusa. Acusa-o de ha mais de um ano lhe prometer, constantemente, ligar-se a ela á face da lei, para toda a vida, e de procurar continuamente pretextos para protelar a data do casamento. Acusa-o de lhe ter dissipado bens na importancia de noventa e cinco contos—papeis que vendia ou que jogava na bolsa. Será verdade? Ela jura-o, apresenta factos, cita testemunhas.

Em sintese, conta isto:

—Eu já estava separada de meu marido quando o conheci. Apaixonei-me por ele. O coração não envelhece. Porque o meu fisico era o maior inimigo do meu amor, procurei evitá-lo. Ele não me evitou. Disse-me o que a minha paixão queria que lhe dissessem. Que a idade nada tinha com os sentimentos, que apreciava as minhas qualidades—que casaria comigo. Acreditei-o. A sua voz era um berço onde eu me deixei embalar. Dispoz de tudo quanto me pertencia, como se meu marido fôsse. Eu habituara-me a jogar na bolsa. Ele passou a substituir-me, jogando por mim. Dizia-me que perdia e eu perdi—perdi tudo. Soube um dia que ele tinha uma namorada. Demonstrei-lhe a baixeza do seu procedimento. Disse-me que acabaria com esse namoro e efectivamente entregou-me cartas para me convencer de que estava tudo acabado. Acreditei-o mais uma vez. Afinal, riu-se de mim, desprezou-me.

Espreitei-o, fiz espionagem, descobri as suas mentiras, constatei as suas falsidades. Convenci-me, finalmente, de que me não amava, de que nunca me tinha amado. Por causa dele divorciei-me, depois de já não viver com meu marido, de quem recebia até então uma mensalidade. Vi-me sem amor e sem dinheiro. Em ultima instancia fui procurar seu pai para que o chamasse á razão. A atitude de seu pai foi nobre. Disse-me que o filho era maior, mas que apezar disso influiria no seu espirito de maneira a fazê-lo cumprir as suas promessas. Ele não quiz ouvir o pai, nem me quiz ouvir a mim. Ainda ontem á noite, falamos duas horas num banco da Avenida. Ele jurou que não casaria comigo e que não queria saber de mim. Hoje, sabendo que ele seguiria para Setubal—o inicio da sua fuga—esperei-o, tentei em suprema instancia apelar para o seu coração. Repeliu-me. Já sabe o resto. Ainda bem que o não matei».

Tal o drama de amor que hoje fez pulsar o coração da Avenida da Liberdade, numa hora de sol escaldante.

Resta dizer os nomes dos personagens. Ele, é o sr. Arnaldo Pimenta de Castro, filho do sr. Manuel Pimenta de Castro, juiz do Supremo Tribunal e sobrinho do falecido general Pimenta de Castro. Ela, é a sr.ª D. Beatriz de Azevedo, divorciada do sr. José Joaquim de Azevedo que foi comissario geral dos abastecimentos. Ele deve completar este ano o curso de engenheiro.

NOVA GREVE

Actos de sabotage e disturbios

PORTO, 20 (Pelo telefone)

O pessoal da Fabrica de Ceramica da Fuzeta declarou-se hoje em greve, praticando-se actos de «sabotage».

A força publica viu-se obrigada a intervir para pôr termo aos disturbios.

MERCEDES BLASCO

O nosso camarada Sarmento Duque recebeu duma distinta actriz que não deseja que o seu nome venha a publico, vinte escudos para Mercedes Blasco.

Tambem o sr. Vitor Coelho, em nome de uma sua filhinha que hoje completa dois anos enviou para o mesmo fim a quantia de dez escudos.

Estas importancias foram hoje entregues a Mercedes Blasco.

Roubo duma carteira

Procurou-nos o sr. João Bernardo Neno, chefe de venda de jornais, morador na rua de S. João da Mata, 122, 3.°, que nos declarou terem-lhe furtado ontem, num carro de Algés, uma carteira contendo 4.180$00 escudos e varios documentos. Pede que lhe enviem os citados documentos para a morada acima indicada.

O film "Atlantida,,

foi hoje passado em sessão dedicada á imprensa

No teatro Politeama realizou-se hoje ás 14 horas, para os representantes da imprensa, a passagem do «film» *Atlantida*, extraído do romance de Pierre Benoit.

André Brun fez uma interessante conferencia, tendo tocado uma orquestra regida por Fernandes Fão.

Lotaria de hoje

Numeros mais premiados

4440	60:000$	6212	4.000$
1843	10.000$	7028	2.000$

Um suicidio

Esta tarde, na passagem do nivel no Rego, o guarda da linha suicidou-se, precipitando-se para debaixo dum comboio.

Coliseu dos Recreios

Realiza-se ámanhã, no Coliseu dos Recreios, a festa de homenagem aos distintos professores Artur Santos e Levy Jenochio.

EXPLICAÇÕES DUM CASO

ACUSAÇÕES

sem fundamento algum

O Conselho Superior Judiciario e o caso da Tutoria da Infancia

Sobre a noticia publicada hoje, em alguns jornais de Lisboa, ácêrca duma recente resolução do Conselho Superior Judiciario, recebemos do sr. João Antonio de Araujo uma carta de que publicamos apenas os trechos escritos em termos menos nervosos.

O signatario diz:

1.° Não fiz quaisquer acusações caluniosas ao antigo presidente da Tutoria da Infancia do Porto, sr. dr. Anibal Bessa, limitando-me a relatar factos que constam de um processo que de ha muito vinha correndo seus tramites na 2.ª repartição do ministerio da justiça e dos cultos e que são do dominio publico naquela cidade;

2.° E' absolutamente falso que eu tivesse arrematado para mim quaisquer objectos, embora o pudesse fazer, com proveito para o Estado, desde que a minha oferta fôsse a mais elevada;

3.° A percentagem de 10 0|0 sobre a importancia das adjudicações foi aplicada, como sempre, ao pagamento de editais, anuncios, pregoeiro, aluguer de carroças, salarios a homens e mulheres que removeram os objectos para o local em que se efectuou o leilão, e carpinteiros que fizeram pequenas reparações em moveis;

4.° As contas foram devidamente apreciadas e aprovadas por quem tinha direito para o fazer;

5.° Aguardo tranquilamente o inquerito, ou processo disciplinar.

(a) *João Antonio de Araujo*

Campo intrincheirado de Lisboa

Inspecção dos serviços administrativos

Arrematação de terrenos

Faz-se publico que no dia 8 de Junho de 1922, nesta Inspecção, em Caxias, se procederá á arrematação em hasta publica para o arrendamento pelo praso de 3 anos a começar em 1 de junho de 1922 e terminando em 31 de maio de 1925, de uma parcela de terreno com a area de 410 m2. na esplanada da linha de fuzilaria anexa á Cidadela de Cascais. A base de licitação é de 20$00 de renda anual. Os concorrentes deverão apresentar fiador idoneo. As demais condições estão patentes em todos os dias uteis, das 11 ás 17, na secretaria desta Inspecção, onde tambem se prestam os esclarecimentos necessarios.

Caxias, 20 de Maio de 1922.

O Secretario: *José Antão Nogueira*, ten.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.